

Teo
Lite
rária



V. 4 - N. 8 - 2014

Editorial

•DOI - [10.19143/2236-9937.2015v4n8p8-11](https://doi.org/10.19143/2236-9937.2015v4n8p8-11)

A Bíblia na relação entre Teologia e Literatura: Volumes I e II

Alex Villas Boas

Antonio Manzatto

Editores Teoliteraria

Para tudo há um tempo, para cada coisa há um momento debaixo dos céus.

Ecl 3,1

Diversos são os gêneros literários que compõem a Sagrada Escritura, remontando não apenas às diversas tradições que a compõem, mas também, e talvez sobretudo, manifestando diferentes maneiras de se referir ao Sagrado e ao Mistério. A descoberta desta diversidade modificou o cenário dos estudos bíblicos não tornando-o menos sagrado, mas mais comple-

xo. Diferentes maneiras de exprimir a compreensão da relação humana com o divino demonstram que o Mistério permanece Mistério e Sagrado, não como enigma distante, mas como fonte inesgotável de significação.

É verdade que por muito tempo se pensou que a Bíblia continha apenas documentos históricos e devocionais. Assim se liam seus textos narrativos e poéticos. O avanço dos métodos de leitura da Escritura possibilitou outras abordagens e outras compreensões. O trabalho com os métodos críticos no século XX demonstram bem o que se afirma. A crítica das formas e a crítica histórica, seja a da redação dos textos ou a dos eventos relatados, trouxe à consciência humana que a Bíblia não saiu pronta das mãos de Deus nem se refere sempre a dados históricos concretos. A mediação humana, e a conseqüente demanda por hermenêutica, foram fatores que proporcionaram não apenas uma leitura diferente da Escritura, mas uma compreensão de Deus mais pertinente e atual.

Os métodos de leitura da Escritura não cessam de evoluir e recentemente se passou a explorar, com bastante sucesso, em praticamente todos os ambientes acadêmicos, o trabalho com métodos literários. A compreensão de que a Bíblia é um texto composto segundo procedimentos de composição literária, como a elaboração de enredo, a caracterização de personagens ou uma temporalidade específica, ajudam a compreender não apenas como se desenvolve a fé das primeiras comunidades, mas como esta fé pode ser professada atualmente continuando a ter sentido e significado para as novas gerações, sem que se trate de simples e pura alienação das situações humanas que são vividas na atualidade.

Segundo a compreensão de Paul Ricoeur, os gêneros literários usados na composição da Bíblia não são simplesmente aleatórios, mas escolhidos de acordo com certa compreensão que indica como se estrutura a fé das comunidades que compuseram a Escritura. Assim, por exemplo, os textos narrativos são mais propícios para se falar de um Deus que age na história, e portanto a fé do Antigo Israel se baseia nesta

convicção de que Deus não está ausente da vida de seu Povo. Desde o princípio, portanto, se estabelece um nexos entre teologia e literatura, uma relação entre ambas.

Tal relação continua a ser estudada no presente volume, ele que se constitui como o Volume II de “A Bíblia na relação entre Teologia e Literatura”, continuação do que foi publicado no volume anterior. Continua-se a estudar a questão, que demanda também a participação de especialistas nos estudos da Escritura para que a abordagem seja mais fecunda. Neste sentido, vale ressaltar novamente o esforço de grupos de pesquisa em aproximar a Bíblia da literatura, como maneira de fomentar o diálogo entre teologia e literatura, ajudando a pensar novos modos de refletir teologicamente a questão sobre Deus.

De modo especial, fazemos menção novamente do SIPLET (Seminário Interdisciplinar Permanente de Literatura, Estética e Teologia) da Universidade Católica da Argentina (UCA), dirigido por Cecília Avenatti Palumbo, atual presidenta da ALALITE Internacional (2015-2016); também do Seminário de Literatura e Fé ligado à Pontifícia Universidade de Católica do Chile, coordenado por Clemens Franken, até então presidente da ALALITE Internacional que organizou o *Vº Coloquio Latinoamericano de Literatura y Teología*, com o tema *Bíblia y Literatura*; e os pesquisadores brasileiros, em especial os do Grupo de Pesquisa LERTE (Literatura, Religião e Teologia) da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), e o Grupo de Pesquisadores da Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia (FAJE), que integraram as discussões sobre Bíblia e Literatura neste ano de 2014. Algumas outras contribuições de demais autores também estão contempladas nesta edição e naquela anterior: *Bíblia na relação entre Teologia e Literatura Vol. I e II*.

Cabe ainda lembrar que a Teoliterária – Revista Brasileira de Teologias e Literaturas, firmou vínculos com a Associação Latino Americana de Literatura e Teologia [ALALITE] e o Programa de Estudos Pós-Graduados em Teologia da Pontifícia Universidade Católica de São

Paulo. Este Programa incorpora o periódico em suas atividades, passando a ser o responsável por sua edição; e membros de ALALITE internacional integram distintas comissões da Revista, o que a faz constituir-se ainda mais como um canal privilegiado de difusão, produção acadêmica e aprofundamento do diálogo entre Teologia e Literatura.